

Data: 19/06/2025

Dia 19 de junho, A razão pela qual essas cartas começam datadas é porque seriam uma espécie de diário, onde eu escreveria todas as vezes que nos víssemos. Na verdade, ele tinha um propósito bem específico — um que, por sinal, você nunca saberá. E, se você tem se perguntado por que continuo com isso, a resposta é simples: primeiro, tenho tentado lidar com o tédio no trabalho; e segundo, se tem uma coisa que aprendi vindo de uma família de musicistas, é que a arte é a chave para tudo — seja no desenho, na pintura, na dança ou na escrita. Um bom artista jamais deixaria um sentimento tão forte passar despercebido; seria quase uma traição aos meus próprios princípios.

Então é isso que você é aos meus olhos: **arte, inspiração** — seja para escrever, compor, pintar, o que for. Existem muitas direções que posso seguir com esse site, mas, independentemente do caminho que eu escolher, sei que todos eles levarão até você.

Esta carta, em específico, será sobre **minha percepção de amor**. Te perguntei qual era a sua, e você disse que não saberia como verbalizar. Mas, como você sempre frisa, nós somos diferentes, e eu consigo te descrever a minha.

Há uma música que, inclusive, já te mostrei, chamada *“The First Time”*. Ela fala sobre como o cantor se sentia após conhecer sua atual namorada. Ele canta que antes dela ele não era nada e não tinha nada. Todas as medidas desesperadas que já havia tentado — como drogas, álcool ou até buscar algo maior — nunca o levaram tão longe quanto **a primeira vez que a conheceu**.

E é exatamente essa a minha percepção sobre o amor.

Vou colocar em exemplos para deixar mais claro:

Damon e Elena

Mostra como ele era vazio, perdido e cruel antes dela. Não porque ele sempre foi assim, mas porque, em algum momento da vida, as circunstâncias o levaram a se perder. E é isso que o amor representa para mim: **um caminho de volta**. É estar perdido e se reencontrar.

Ela viu algo nele que ele mesmo não via. Ela não tentou moldá-lo ao que seria confortável para ela — ela **viu quem ele realmente era** e o fez voltar à tona.

Peter e Gwen

No terceiro filme da nova trilogia do Homem-Aranha, os três atores que interpretaram o Peter aparecem no multiverso. Quero falar do Peter do Andrew.

Ele deixou o Peter de lado e se dedicou apenas ao Homem-Aranha, porque **não conseguiu seguir sem a Gwen.**

Na noite em que a perdeu, ele se perdeu também.

Apesar de tentar viver por ela, ele mesmo disse naquela noite: **"Eu não posso viver sem você."**

E, mesmo no final do filme, quando ele alivia parte da culpa ao salvar a MJ, ele **não teve um final feliz.**

Nos quadrinhos, em *Spider-Man: Reign*, vemos um Peter velho, solitário, amargurado. Ainda vivendo sob o peso da culpa por não ter conseguido salvá-la.

Conrad e Belly

Saindo do universo fictício de super-heróis e indo para algo mais real: Conrad lida com ataques de pânico, ansiedade, depressão, a doença e morte da mãe, além de guardar o segredo da traição do pai.

Ele se distancia de todos, mergulha em drogas, bebida, e se torna alguém diferente.

Mas, quando está com a Belly, há uma cena na lareira em que ela toca o rosto dele. Ele diz:

"Gosto disso. É quente."

E ela responde:

"É porque você tem o coração gelado."

E ele diz:

"Talvez para os outros. Não para você."

Evelyn e Célia

Você conhece o contexto.

Evelyn passa o livro inteiro buscando fama, glória, sucesso.

E, por isso, se afasta da Célia, que, ao contrário dela, sempre esteve disposta a abrir mão de tudo para viver uma vida comum ao lado da mulher que amava.

No fim, o **arrependimento de Evelyn** é claro: ela perdeu tempo demais lutando por tudo, **menos pelo amor que realmente importava**.

Nathan e Haley

Ele teve como referência o pior exemplo possível: o pai.

Se aproxima de Haley inicialmente por provocação ao irmão.

Mas se apaixona.

Vira um bom namorado, irmão, marido, pai.

Quando eles se separam, ele se perde completamente.

Vive bêbado, até que, em uma corrida de carro, **bate com tudo**.

Como diz a música:

"Bati meu carro, querida, eu estava voando."

Porque, sem ela, ele se sentia miserável.

Atlas e Lily

Você conhece essa história.

Mas quero destacar a cena em que ela descobre que está grávida e está assustada.

Ele diz que, quando se conheceram, ele tinha ido para aquela casa para se matar.

Mas ele a viu na janela, e não conseguiu.

"Você me salvou, Lily. E eu nem queria ser salvo."

Talvez essa seja uma visão preocupante do amor, mas é assim que ele **se parece para mim**.

Há uma música que diz:

"Você me levou para um tempo onde eu era inquebrável."

E é exatamente assim que o amor soa para mim.

É exatamente assim que **você** soa para mim.

Te conhecer me levou de volta a um lugar onde eu me sentia intocável.

Porque, antes de você, eu me sentia tão perdida.

Sempre tive uma boa família, bons amigos, uma boa vida em geral — e ainda assim, me sentia ingrata por viver com tanta raiva e tanto vazio.

Mas, de alguma forma — uma que talvez eu nunca consiga explicar — você **diminuiu tudo isso**.

Usando outro exemplo: como quando você tenta ligar microfones e instrumentos em um amplificador e começa aquele alarde — tudo por causa de interferência.

E era assim que tudo dentro de mim soava.

Mas você chegou, despretensiosamente, **puxou o cabo do lugar, colocou de volta**, e então tudo voltou a soar como deveria.

Você me trouxe paz.

E eu te agradeço por isso.

Independente do que aconteça, sempre vou ser grata a você pelo que significa para mim.